

Polonesa Olga Tokarczuk lidera corrida pelo International Booker Prize



A escritora polonesa ganhadora do Nobel de Literatura Olga Tokarczuk está entre os seis finalistas do International Booker Prize 2022 de ficção em tradução para o inglês anunciados nesta quinta, 7. O brasileiro Paulo Scott, que concorria com Marrom e Amarelo, não se classificou.

O épico do século 18 de Tokarczuk, *The Books of Jacob*, é um dos favoritos a ganhar o prêmio que, avaliado em 50 mil libras (cerca de US\$ 65 mil), é dividido entre o autor de um livro e seu tradutor. Ela e sua tradutora Jennifer Croft ganharam anteriormente por *Flights* em 2018, mesmo ano em que Tokarczuk recebeu o Nobel de Literatura.

Tomb of Sand, do indiano Geetanjali Shree, também está na lista e conta a história de afirmação da vida de uma mulher de 80 anos que desafia as convenções. Trata-se do primeiro livro em hindi a ser finalista.

O tradutor Frank Wynne, que preside o painel de jurados, disse que, "apesar dos laços históricos da Grã-Bretanha com o subcontinente indiano, há uma escassez espantosa de livros publicados em tradução para o inglês de qualquer uma das duas dúzias de línguas indianas principais".

Os outros finalistas são o policial Elena Knows, de Claudia Piñeiro, da Argentina; *Heaven*, a história de um estudante que se vê intimidado, da japonesa Mieko Kawakami; o romance filosófico *A New Name: Septology VI-VII*, do norueguês Jon Fosse; e *Cursed Bunny*, um livro de contos surreais do escritor sul-coreano Bora Chung.

Doria demonstra força política em passagem por Brasília

A discreta passagem de João Doria por Brasília nos últimos dois dias foi interpretada como um sinal de força política do tucano, pré-candidato à Presidência da República pelo PSDB, apesar das tentativas de golpe por parte do deputado Aécio Neves e seus aliados.

Doria passou boa parte do tempo na sede nacional do partido, agora transformada em QG de campanha, com quadros e adesivos espalhados por todas as salas com os dizeres "O Brasil tem jeito, o jeito é Doria." Lá, recebeu a visita de quadros importantes do partido, como o presidente Bruno Araújo, o secretário-geral Beto Pereira, o líder do Senado Izalci Lucas e o líder da bancada federal Adolfo Viana.

A senadora Eliziane Gama (Cidadania) também esteve no local em conversa com o ex-governador paulista. Doria também se encontrou com o presidente do Cidadania,



Roberto Freire e com o deputado Alex Manente, líder do partido na Câmara. Na avaliação de aliados, a harmonia entre o PSDB e o Cidadania na construção de um projeto para o país deve facilitar a articulação para a escolha do nome que vai liderar a terceira via. O PSDB e o Cidadania fecharam uma federação para disputar as

eleições.

Enquanto Doria se mantinha longe dos holofotes e importantes articulações políticas, ficou evidente o esforço de Eduardo Leite para chamar a atenção. Ele posou para fotos ao lado de Simone Tebet (MDB) e alardeou o encontro nas redes sociais. Mas nos bastidores do MDB seu nome já é carta fora do baralho na composição da chapa da terceira via. PSDB, MDB, União Brasil e Cidadania devem anunciar um único nome no próximo dia 18 de maio para disputar a presidência da República, com chances de acabar com a polarização entre Lula e Bolsonaro.

Governo pode corrigir tabela do Imposto de Renda, diz Guedes

O ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou ontem (7) que o governo pretende usar o excesso de arrecadação observado atualmente para corrigir a tabela do Imposto de Renda da pessoa física e reduzir o de empresas, medidas que não avançaram na reforma tributária apresentada ao Congresso.

O ministro ponderou que ainda não está decidido se esses cortes de tributo serão feitos logo ou no início do "próximo mandato" do presidente Jair Bolsonaro (PL), que disputa a reeleição.

Segundo Guedes, a apresentação de uma reforma tributária, que travou na atual gestão, precisa ser feita "no dia um" do próximo mandato.

Em sua apresentação durante palestra para o mercado financeiro, parte do 8th Annual



Brazil Investment Forum, evento virtual organizado pelo Bradesco BBI, Guedes ainda chamou de populismo ideias de conceder aumento salarial a servidores em um momento em que o país ainda combate a crise.

"Se começar a dar reajuste para todo mundo, estamos empurrando custo para filhos e netos",

disse

Para ele, não é possível que haja uma lógica de reposição de salários neste momento porque o mundo viveu uma guerra, em referência à pandemia de Covid-19.

O ministro voltou a dizer que o governo ampliará o corte da alíquota de IPI (Imposto sobre Produtos

Industrializados) de 25% para 33%. Ele disse ainda que poderá fazer uma nova redução de 10% nas tarifas de importação.

Guedes afirmou que o governo continuará abrindo a economia gradualmente, respeitando o parque industrial do país. Por isso, será necessário intensificar o corte do IPI para depois reduzir novamente tarifas de importação.

De acordo com o ministro, o corte de 33% de IPI estava pronto para ser liberado, mas um acordo político travou a medida porque governadores não reduziram o ICMS.

"Vamos para [um corte de] 33% do IPI já que eles não colaboraram com a receita do ICMS", disse.

Governo federal lança crédito para caminhoneiro e cédula para produtor rural no Banco do Brasil

Voltadas ao pagamento de frete e à preservação ambiental, iniciativas fazem parte do caminho da prosperidade, diz o ministro da Economia, Paulo Guedes

O Banco do Brasil (BB) lançou nesta quinta-feira (7/4) uma linha para antecipar frete a caminhoneiros autônomos (Antecipa Frete) e a primeira Cédula de Produto Rural do BB voltada à preservação ambiental (CPR Preservação). As iniciativas fazem parte de dois programas elaborados pelo Ministério da Economia com objetivo de facilitar as condições financeiras dos caminhoneiros, no primeiro caso, e, no segundo, avançar na implementação de instrumentos na direção do futuro da economia verde. A cerimônia, realizada na sede do Banco do Brasil, em Brasília (DF), contou com a presença do presidente da República, Jair Bolsonaro; dos ministros da Economia, Paulo Guedes, da Infraestrutura, Marcelo Sampaio, do Meio Ambiente, Joaquim Leite, e da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Marcos Montes Cordeiro; além dos presidentes do Banco do Brasil, Fausto Ribeiro, e do Banco Central, Roberto Campos Neto.

A linha BB Antecipa Frete vai permitir aos caminhoneiros adiantar o pagamento dos custos de



viagem, com juros de 1,79% ao mês, beneficiando toda a cadeia de transporte rodoviário de carga. Já a BB CPR Preservação vai remunerar produtores rurais e demais agentes por projetos de conservação e recuperação de vegetação nativa ou outros serviços ambientais, como conservação da biodiversidade, do solo ou de recursos hídricos.

Na ocasião, o presidente Jair Bolsonaro comentou que, hoje, os caminhoneiros têm de pagar até 10% de taxas para financiar seus custos de viagem e que a nova linha de crédito vai baixar

esses juros para menos de 2%. Também observou que o produtor rural tem arcado com os custos da conservação ambiental. “Agora, temos uma maneira de ele, ao preservar, ser beneficiado, vendendo esses créditos por aquilo que ele preserva”, disse.

O ministro Paulo Guedes destacou os impactos positivos das duas iniciativas no desenvolvimento do país. “Desde essa concepção geopolítica maior, dessa visão do Brasil como uma grande nação, até a casa do caminhoneiro, com o Antecipa Frete, e até o bem-estar do produtor rural, com o certificado verde, nós estamos

fazendo o trabalho da viagem no caminho da prosperidade”, afirmou.

Mudança de eixo

Segundo o ministro, o Brasil está cada vez mais firme nesse caminho. “Lá fora, fomos recebidos com essa percepção, também”, contou, referindo-se à viagem realizada na semana passada à França e à Espanha para reuniões, com autoridades da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e representantes de governos.

Guedes apontou que, em vez de ser um problema para o meio ambiente e a mudança de clima, o Brasil agora é a

solução para o mundo nas áreas de segurança energética e segurança alimentar. “Nós mudamos completamente o eixo. Lá fora, há uma percepção de que o Brasil terá um papel decisivo na segurança alimentar e na segurança energética do mundo”, relatou.

Potência energética

Ele explicou que o Brasil é uma potência de segurança energética para o futuro porque obtém 60% dos recursos de hidrelétricas e 15% de energias eólica e solar, “que são as energias sustentáveis do futuro, além da nuclear”.

Paulo Guedes salientou que o país está atraindo investimentos nesse contexto, citando como exemplo a desestatização da Eletrobras, que envolve pelo menos R\$ 100 bilhões em mobilização de recursos. “Mais de R\$ 30 bilhões em modicidade tarifária, para transferir o risco hidrológico para as distribuidoras e não para o consumidor”, frisou.

De acordo com o ministro da Economia, as empresas estrangeiras estão querendo investir no Brasil porque o país tem energia barata. “Nós vamos conseguir produzir o hidrogênio verde com bases baratas para exportar. E o Brasil entra no mapa, não só da segurança alimentar – em que ele já estava –, mas agora, também, da segurança energética”, reforçou Paulo Guedes.

Governo discute modelo de capitalização da Eletrobras em painel promovido pelo TCU

O ministro da Economia, Paulo Guedes, apontou que o país está dando um passo decisivo no avanço da segurança energética brasileira com a capitalização da Eletrobras, desde a preservação das fontes até a modicidade tarifária do consumidor, passando pela diversificação de fronteiras de investimentos. A afirmação foi feita nesta quinta-feira (7/4), durante participação na abertura de painel de discussões que visa auxiliar o Tribunal de Contas da União (TCU) no processo de debate do modelo de capitalização da Eletrobras. Participam da discussão gestores públicos, especialistas de mercado, sociedade civil organizada e acadêmicos.



“O Brasil pode passar a ser não só uma fonte barata e limpa de energia como é hoje, mas também uma fonte de exportação de hidrogênio verde lá na frente. Estamos fazendo um avanço decisivo em direção a esse futuro de energia renovável”, disse Guedes.

Durante a sua fala, o ministro ressaltou o enorme avanço institucional do debate e o espírito de colaboração entre

os poderes. Ele destacou que o futuro da energia brasileira está em jogo, e lembrou que o país foi atingido por duas crises: a primeira, com a pandemia, que acelerou o país para o futuro digital; e a segunda, com a guerra no Leste europeu, que impulsionou o Brasil para uma transição energética. “A ideia de segurança energética e de risco geopolítico é agora uma constante em nossas vidas”, enfatizou.

Para o ministro, o processo de

capitalização e consequente desestatização da empresa pode ser visto como um grito de independência do Brasil no sentido de destravar todas as fronteiras de investimento, em todas as suas dimensões e em todos os setores e subsetores de energia. “Estamos saindo de um período que foi o legado deixado pela construção da maior empresa de geração, transmissão e distribuição de energia da América Latina, com um belíssimo passado, mas que atingiu os seus limites”, pontuou.

Guedes salientou que a Eletrobras, no modelo societário atual, não consegue investir o necessário para se manter: “Se o Brasil crescer como esperamos nos próximos anos, a uma taxa forte de crescimento, a empresa não só não consegue ter a capacidade de investimento com a atual configuração societária como se coloca em risco e pode comprometer o futuro da segurança energética brasileira”.

MEC anuncia oferta de mil novas bolsas para o PBP

As vagas foram anunciadas pelo ministro interino do MEC durante reunião com representantes de povos indígenas

O ministro interino do Ministério da Educação (MEC), Victor Godoy, recebeu, na manhã desta quinta-feira (07), representantes indígenas do estado da Bahia, para tratar de assuntos voltados à pauta educacional, como o Programa Bolsa Permanência (PBP), que já disponibilizou 2 mil vagas em janeiro para estudantes indígenas e quilombolas. Agora, serão oferecidas mais mil novas bolsas, ofertadas ainda este ano, representando um investimento anual de quase R\$ 11 milhões.

"O Governo Federal está ciente das demandas indígenas e hoje estabelecemos um importante diálogo com algumas de suas lideranças. Essas ações anunciadas serão fundamentais para transformar suas vidas e apoiar ainda mais a participação dos indígenas no ensino superior.", afirmou o ministro interino, reforçando a importância



da reunião e das bolsas para a população indígena.

A reunião contou com a presença de professores e líderes dos povos Tuxá, Kaimbé, Truká Tupã, Pataxó Hã-Hã-Hãe e Kiriri. Segundo

a professora e coordenadora estadual de educação escolar indígena NTE 17 de Ribeira do Pombal (BA), Cirila Kaimbé, o encontro foi positivo e serviu para alinhamento de demandas: "A questão das bolsas vai ser um avanço para nossos indígenas, pois muitos deles estão com expectativas para incentivo e continuidade na universidade, uma vez que não têm condições de arcarem com os custos por conta própria. Com a bolsa, eles podem concluir seus estudos", afirmou a professora.

As inscrições para o PBP estão previstas para julho e o valor da bolsa será de R\$ 900 mensalmente. O Programa é destinado à concessão de bolsas para estadia de estudantes de graduação em instituições federais de ensino superior que têm a finalidade de minimizar as desigualdades sociais, étnico-raciais e contribuir para permanência e diplomação dos estudantes de graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica, em especial os indígenas e quilombolas.

Fies: 127 mil beneficiários já solicitaram renegociação de dívidas

O prazo para renegociação termina no dia 31 de agosto deste ano

Mais de 127 mil estudantes com contratos inadimplentes do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) já acessaram a renegociação aberta pelo governo federal no último dia 7 de março. Com isso, cerca de R\$ 105 milhões em valores atrasados já foram pagos aos agentes financeiros do Fies (Caixa e Banco do Brasil) nos primeiros dias da renegociação. Os dados estão atualizados até o dia 30 de março.

Segundo o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), cerca de 10% dos beneficiários inadimplentes resolveram suas pendências. O prazo para renegociação termina no dia 31 de agosto. Podem participar da renegociação beneficiários com contratos do Fies firmados até o final de 2017, que estejam na fase de amortização e que estivessem com mais de 90 dias de atraso no pagamento das parcelas a contar da publicação da medida, em 30 de dezembro do ano passado. Ao todo, 1,3 milhão de beneficiados poderão renegociar suas dívidas.

Para dívidas com mais de 360 dias de atraso, o desconto no saldo devedor é de 92% para inscritos no CadÚnico ou que tenham sido restritivos de crédito beneficiários do auxílio emergencial 2021 e de 86,5% para os demais. Além disso, o saldo remanescente poderá ser parcelado em até dez vezes. Para contratos com atraso no pagamento entre 90 e 360 dias, a medida prevê parcelamento em até 150 vezes ou desconto de 12% para pagamento à vista, com isenção de juros e multas.

Como fazer

O processo de renegociação é realizado de forma digital. Na Caixa, deve ser feito no site da Caixa. Já no BB, pelo aplicativo do banco, clicando em 'soluções de dívidas'. Após o pagamento do valor da entrada, os beneficiários e seus fiadores são retirados dos cadastros



Desafio Inspira Tech prorroga as inscrições até 31 de maio

Os estudantes da Educação Profissional e Tecnológica de todo o país ganharam mais tempo para se inscrever gratuitamente no Desafio Inspira Tech. A competição nacional, lançada pelo Sebrae em parceria com o Ministério da Educação (MEC), teve suas inscrições prorrogadas até 31 de maio. A iniciativa vai selecionar as melhores propostas de novos negócios de base tecnológica na temática da Economia 4.0, nas áreas de agronegócio, indústria e serviços.

Os interessados devem montar equipes compostas por, no mínimo, três e, no máximo, cinco alunos, com a participação de um professor. As inscrições podem ser realizadas pela internet e não é necessário apresentar nenhuma ideia ou projeto prévio, bastando inserir os dados e documentos listados no regulamento. Todas as informações estão disponíveis no site www.gov.br/mec/inspiratech. A expectativa é que mais de 3 mil estudantes participem da competição, que proporcionará uma experiência única de formação e vivência na elaboração de novos modelos de negócios.

De acordo como o analista de Educação Empreendedora do Sebrae, Israel Jorge, o Desafio Inspira Tech vai além de estimular a abertura de negócios. "De forma muito mais ampla, a própria vivência do estudante no desafio vai proporcionar o desenvolvimento de competências empreendedoras, que incluem o protagonismo na resolução de problemas e a capacidade de fazer acontecer", comenta.

Mão na massa

O Desafio Inspira Tech vai contar com fases on-line e presencial, em que os estudantes vão participar de palestras e mentorias com especialistas e elaborarão pitches (apresentações curtas). A competição tem o foco na solução de problemas reais da sociedade moderna, com base nos critérios estabelecidos no regulamento, como potencial de inovação, viabilidade de execução e monetização, entre outros.

A disputa será dividida em três etapas que devem ser aplicadas ao longo de quatro meses. Nove equipes serão selecionadas para a fase final presencial, quando serão escolhidas as três vencedoras. Os ganhadores serão premiados com visitas técnicas a centros de referência em inovação e tecnologia em São Paulo, com todas as despesas pagas.

No Dia Mundial da Saúde, Governo Federal premia melhores iniciativas que se destacaram no SUS

Quatro vencedores foram homenageados pelo “Prêmio APS Forte”, prêmio de reconhecimento do Ministério da Saúde

Reconhecer o trabalho, dedicação e projetos inovadores que fazem a diferença para a população na Atenção Primária, a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesta quinta-feira (7), Dia Mundial da Saúde, o Governo Federal premiou quatro iniciativas vencedoras que se destacaram na linha de frente da saúde pública do Brasil em 2021. O “Prêmio APS Forte” foi entregue em cerimônia na Organização Pan-Americana da Saúde (Opas/OMS), parceira no projeto.

A premiação contou com a presença do ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, que exaltou as iniciativas homenageadas e, lembrou do trabalho dos profissionais que atuaram na linha de frente da pandemia da Covid-19. “Só temos um objetivo: o de oferecer saúde como um direito fundamental. Hoje é dia de comemorarmos e dizer que a Atenção Primária à Saúde está mais forte. É dia também de parabenizar todos aqueles que trabalham pela nossa saúde pública. Porque onde há Brasil, há SUS”, contou.

Entre outras autoridades, estavam presentes na cerimônia a representante da OPAS no Brasil, Socorro Gross; o secretário de Atenção Primária à Saúde, Raphael Câmara; e o secretário de Saúde do Distrito Federal, general Pafiadache. “Hoje o Brasil tem um SUS forte, um SUS com talento, que mostra que podemos chegar em todos os cantos do Brasil com saúde. E essas experiências que estão sendo premiadas mostram que lá na ponta, nós temos pessoas dedicadas e engajadas para construir um SUS cada vez mais forte”, disse Gross.

O prêmio está na terceira edição e os vencedores



ganharam uma viagem internacional. Nesta edição, o Ministério da Saúde recebeu mais de 1,1 mil projetos e iniciativas de profissionais de saúde e gestores de todo Brasil. Depois de várias etapas, 12 finalistas, de temáticas diferentes, foram selecionados e irão participar da premiação. A partir desses relatos e projetos, o objetivo é promover a troca de experiências e usar os melhores exemplos como políticas que podem ser expandidas para outros locais.

“A gente está sempre querendo mostrar quem trabalha bem, quem tem boa performance, para que essas boas

experiências sirvam de inspiração e exemplo para os outros. Isso estimula os trabalhadores a trabalharem cada vez melhor. Faz parte do que a gente tem feito desde que entramos na SAPS. Vamos visitar todas as experiências para podermos replicar esses projetos como políticas públicas do Ministério da Saúde”, contou Raphael Câmara.

O tema do prêmio é a integralidade no cuidado, um princípio do SUS que incentiva um olhar ampliado da pessoa em todas as esferas da vida, não apenas focada em um sintoma ou problema de saúde. Nessa perspectiva, as equipes de saúde buscam compreender as causas da doença e a melhor forma de encaminhamento e tratamento.

Confira os ganhadores da terceira edição do Prêmio APS Forte:

Programa Saúde no Campo (Vitória de Santo Antão/PE)

A ação no interior de Pernambuco amplia o acesso à saúde e serviços do SUS para os moradores da área rural.

Mediadores interculturais na APS (Porto Alegre/RS)

Ação que promove políticas públicas de saúde para imigrantes, refugiados, portadores de visto humanitário e apátridas. Com a contratação de imigrantes fluentes na língua portuguesa, chamados de Mediadores

100% SUS, Hospital da Criança de Brasília realizou mais de 5 milhões de atendimentos em 11 anos

“Em cuida da criança, cuida do nosso futuro”. Essa foi a mensagem que o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, levou aos profissionais do Hospital da Criança de Brasília durante visita à instituição nesta quinta-feira (7). Na ocasião, o ministro teve a oportunidade de conhecer as instalações da unidade que é referência distrital e nacional no tratamento do câncer infantil.

De 2011 até fevereiro de 2022, a instituição registrou 5,3 milhões de atendimentos, 3,2 milhões de exames laboratoriais e 736 mil consultas, além de 195,8 mil internações, 100,4 mil hospital dia, 64 mil sessões de quimioterapia, 40 mil transfusões, 10 mil cirurgias ambulatoriais, 27 mil ecocardiogramas, 81 mil raio-x, 39 mil tomografias e 54 mil ultrassons.

“O mais importante não é a estrutura



física ou o prédio. São as pessoas que fazem o trabalho. E é fácil perceber isso: basta que olhemos nos olhos de cada um. As pessoas estão felizes porque estão fazendo o bem. A medicina é uma missão”, destacou o ministro Queiroga durante a visita.

Totalmente financiado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), o Hospital da Criança possui 198 leitos, sendo 38 leitos de UTI pediátrica, oito leitos de hospital, dois leitos de psiquiatria, 30 de pediatria e 120 de pediatria clínica. A unidade conta, ainda, com cinco salas cirúrgicas de médio e grande porte.

De acordo com o diretor administrativo do hospital, Genesio Vicente, só em fevereiro, a unidade fez mais 6 mil consultas de atendimento a crianças. E ele dá o segredo para o sucesso no acolhimento aos pequenos pacientes: “é a dedicação, sociedade civil organizada e a seriedade desses profissionais que trabalham aqui”.

DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

5ª Mostra de Dança Itaú Cultural ganha edição presencial e on-line para refletir sobre as razões que levam o corpo a dançar

Com um olhar reflexivo e artístico sobre o gesto, o movimento e a relação do corpo com seu interior e exterior, a programação reúne estreias, experimentos e conversa, que acontecem no palco e nas telas virtuais. Ao longo de abril, conta com artistas dos estados do Amapá, Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e São Paulo, e uma abertura de processo com participantes do Brasil, da França e do Paraguai

A dança permeia boa parte da programação on-line e presencial que o Itaú Cultural realiza durante abril, com a 5ª Mostra de Dança Itaú Cultural, conduzida pela pergunta Por que Dançamos? Do dia 10 deste mês a 1 de maio, convidados de oito estados e três diferentes países levam o público a questionar, por meio de coreografias e trocas de ideias, sobre os motivos que levam os corpos a movimentar-se, relacionando-se consigo, com o outro e com o espaço, em uma experiência coletiva de sensações e sentidos (em anexo, os arquivos com programação, mini bios e fotos).

A partir das 9h do domingo, dia 10, entra no site do instituto a programação on-line que pode ser conferida até o dia 1 de maio. Por sua vez, as trocas presenciais com a plateia ficam por conta da programação realizada de 13 a 17 de abril (quarta-feira a domingo), no palco da instituição. As atividades são gratuitas, e os ingressos devem ser reservados pela INTI (acesso pelo site www.itaucultural.org.br).

Presencial

Na abertura, nos dias 13 e 14 (quarta-feira e quinta-feira), às 20h, estreia GRAÇA – Uma Economia da Encarnação, da Cia Gira Dança, do Rio Grande do Norte, que chega pela primeira vez no palco, depois de ter estreado como dança-filme no início do ano. O espetáculo, criado em parceria com a coreógrafa Elisabete Finger e que é resultado do projeto Zona Dissoluta, contemplado pelo programa Rumos 2019-2020, traz corpos com camadas de histórias acumuladas, impressas, misturadas, desbotadas e dissolvidas. GRAÇA representa se reescrever e reencarnar nesse mundo.

Nos dias 14 e 15 (quinta-feira e sexta-feira), às 19h, os artistas da dança Davi Pontes e Wallace Ferreira, do Rio de Janeiro, apresentam Repertório N.2, no espaço da Arena, no IC. Segunda parte de uma experiência coreográfica voltada à dança como prática de autodefesa – e que inspirou, ainda, o projeto Escola Repertório de Autodefesa, também selecionado pela edição 2019-2020 do Rumos –, a performance utiliza técnicas informais e desviantes para dar luz a um pensamento crítico sobre o mundo no qual se vive.

A questão racial entra em cena com Vala: Corpos Negros e Sobrevidas, novo espetáculo que a Cia Sansacroma, de São Paulo, apresenta no palco físico no sábado, dia 16, às 20h. Inspirada no Cemitério dos Pretos Novos,



localizado no bairro da Gamboa, no Rio de Janeiro, a apresentação denuncia o genocídio de pessoas pretas ao longo do tempo. Denuncia também a estrutura social criada para justificar e moldar novos valores de urbanidade, civilidade, segurança pública e política de morte.

A mostra presencial fecha no dia 17, domingo, às 19h, com a apresentação de Ou 9 ou 80, do coreógrafo Kelson Barros, maranhense radicado em São Paulo. O espetáculo usa o universo do passinho e do funk para contar a história de dançarinos como intérpretes-criadores Iguinho Imperador, Juju ZL, Mario MLK Bros, Pablinho Idd, Yoshi Mhoroox, Yure Idd e RD Ritmado, da periferia do Rio de Janeiro e de São Paulo. O enredo é baseado em dois fatos – o primeiro ocorrido no ano passado e o outro em 2019: 80 tiros desferidos sobre o carro de uma família na Zona Oeste do Rio de Janeiro e nove mortos em um baile em Paraisópolis. A proposta é levar o funk, o passinho e seus dançarinos para além dos bailes, fazendo-os chegar aos palcos.

Além da mostra, a dança se faz presente, ainda, na atividade Arte na Rua, todos os domingos, às 13h e às 15h, na calçada em frente ao Itaú Cultural. A convidada de abril é a coreógrafa e bailarina Hullipop, que apresenta Impermanência. A performance retrata, por meio da dança contemporânea, a morte como um recomeço.

Na rede

Das 9h de 10 de abril (domingo), entra no site do

instituto a programação on-line que segue até 1 de maio. Nela, espetáculos da região Norte dividem espaço com uma mostra com artistas do Espírito Santo. Também no virtual, mas via Zoom, um debate leva ao campo das ideias a pergunta Por que Dançamos?

Do Amapá, participa a Cia Casa Circo de Artes Integradas, com A Mulher do Fim do Mundo. Neste solo, a atriz e bailarina Ana Caroline vive as reflexões de uma mulher negra, que se depara com a existência de um corpo que respira a cada segundo para se manter em pé. Assim, estabelece um diálogo visceral, no qual um corpo negro e suas infinitas capacidades de afetação valida a existência de vários corpos que atravessam gerações flagelados socialmente.

O solo Apoená – Aquele que Vê Longe, da pesquisadora amazonense Francis Baiardi, trata de questões urgentes e sensíveis sobre humanidade. Temas como ancestralidade, direitos e expropriação são discutidos por meio de um corpo que carrega suas heranças, mas é atravessado pela violência do homem contemporâneo. Nessa volta ao passado, traz um olhar especial aos primeiros habitantes do Brasil e que hoje são indígenas sem-terra, questão imposta pelos colonizadores.

Da Mostra Lab.IC, no ambiente virtual, ficam disponíveis no site do Itaú Cultural www.itaucultural.org.br, videodanças e videoperformances de seis artistas sobre temas que vão de estereótipos e exploração do meio ambiente à descolonização do corpo e objetificação da mulher negra. O projeto – que pode ser visto como uma mostra dentro da própria mostra – é

capixaba, do Laboratório do Intérprete-Criador (Lab.IC), contemplado pelo programa Rumos Itaú Cultural 2019-2020.

Um dos seis trabalhos é O Amanhã Talvez Não Exista, série em três episódios de videodanças do artista e pesquisador em dança Marcelo Oliveira, que questiona o que fazer com um corpo em processo de luto. Para deixar a mente vagar, o artista leva para o corpo a expressão desses sentimentos, com memórias afetivas que são despertadas, acolhidas e transformadas.

Mover Híbrido, do artista de dança contemporânea e mestresala em escola de samba Juliander Agrizzi, põe em questão os rótulos que são dados à pele ao longo do trajeto da vida. E, simbolicamente, o corpo fissurado fica exposto às contaminações do mundo.

A bailarina e coreógrafa Lalau Martins traz em Ísinqê a sua pesquisa sobre a esteatopigia (hipertrofia das nádegas por acúmulo de gordura) do povo Khoikoi, do sul da África – em especial nas mulheres, como Sarah Baartman (1789-1815), que foi exibida na Europa como uma aberração africana. Ela observa que, ainda hoje, muitas mulheres, em especial as negras, seguem sendo vistas como se não tivessem ancestralidade, sentimentos, desejos, mas sim como objeto de prazer sexual e curiosidade.

Ainda na motra Lab.IC, o intérprete-criador Farley José trata de identidade em Terra Santa. Nela, um homem afeminado é uma arte-política ao nascer com uma aparente divergência. E nesse movimento interno de cura, parte-se do trauma rumo à libertação.

A vídeo-instalação Vernissage: Muxima de Nganga, Meu Corpo Canta e Dança, de Yuriê Perazzini, por sua vez, questiona como resignificar as histórias de violência da comunidade brasileira. Nesse processo, recorre aos ritos de autocura, autoconhecimento e de afirmação da ancestralidade afro diaspórica.

Por fim, na ecoperformance e documentário Lavra, o artista multimídia Weber Cooper denuncia e anuncia a relação entre homem e meio ambiente. Para tanto, leva a dança a ambientes de extração de mármore e granito no município de Cachoeiro de Itapemirim – pólo produtor de rochas ornamentais no Sul do Espírito Santo –, entrecruzando narrativas do passado, presente e futuro à (re)descoberta de uma ecologia somática.